

Hospital universitário exige novos convênios

A interação entre a formação do profissional médico e a estrutura da previdência social, mediante convênios para a manutenção de hospitais de treinamento, é o maior problema do ensino médico no Brasil, para o diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor Lopes Pontes.

— No Brasil ainda não se atingiu uma compreensão a esse respeito, daí porque quase todos os hospitais universitários não podem ter condições adequadas de atendimento. A participação do Instituto de Previdência Social na manutenção de um hospital universitário tem justificativas já reconhecidas na maioria das nações do mundo.

EXEMPLO MAIOR

Tendo como pano de fundo para as suas observações o hospital universitário, já praticamente pronto mas impossível de ser ocupado porque exigiria quase que o orçamento todo da Universidade, o professor Lopes Pontes mostra que o INPS, como o maior consumidor organizado de serviços médicos, não pode desvincular-se dos problemas relacionados com a formação e aperfeiçoamento dos profissionais de saúde.

O professor Lopes Pontes reconhece, no entanto, que nenhuma solução concreta já foi tomada e adotada em relação ao hospital universitário, além da recomendação de um grupo de trabalho do Ministério da Educação.

— O conceito que se afirma de indissociabilidade da assistência médica e da preparação dos profissionais implica em que não se pode ter previdência social de um lado e ensino médico de outro.

O diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ explica que "por motivos vários, permaneceram os hospitais de ensino, na grande maioria, à margem da evolução acelerada verificada em outros países quanto a aspectos essenciais de suas atividades"

— Ao moderno hospital universitário, tal como se contém na enfática recomendação da Organização Mundial de Saúde, incumbe proporcionar assistência médica integral, tanto curativa como preventiva, alcançando com seus cuidados externos até os núcleos familiares, ao mesmo tempo que deve concorrer para a elevação dos padrões diagnósticos, terapêuticos e operacionais. Todas essas tarefas são inseparáveis da formação e aperfeiçoamento do pessoal votado às profissões de saúde, entendidas em suas dimensões biológica, mental e social.